



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ARQUIVOLOGIA

CAMPUS: GOIABEIRAS					
CURSO: ARQUIVOLOGIA			2016/2		
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: DEPARTAMENTO DE ARQUIVOLOGIA					
PROFESSOR RESPONSÁVEL: ANDRE MALVERDES					
CÓDIGO	DISCIPLINA			PRÉ-REQUISITO	
ARV04429	ARRANJO E DESCRIÇÃO DE DOCUMENTOS			Gestão de Documentos II; Avaliação de Documentos	
CRÉDITO	CARGA HORÁRIA TOTAL	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA			
		TEÓRICA	EXERCÍCIO	LABORATÓRIO	SEMANTAL
4	60h	60h	0h	0h	2h

EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino)

Organização física e lógica dos documentos de arquivo. Instrumentos de descrição.

OBJETIVOS (Ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:)

- Analisar a tendência normalizadora da descrição arquivística e a importância dessa prática na compreensão da descrição arquivística como uma função científica.
- Analisar o lugar que ocupa a descrição arquivística no trabalho de pesquisa e elaboração de instrumento de descrição.
- Identificar as normas de descrição arquivística de maior impacto internacional e o processo de elaboração e implementação das mesmas.
- Verificar os conceitos de descrição arquivística e seu debate na literatura, com o objetivo de analisar as questões da leitura de documentos e suas possibilidades dentro da perspectiva da descrição e análise de conteúdo de documentos de arquivo.
- Estimular os alunos para a preparação sistemática de textos que analisem questões relativas aos acervos arquivísticos inseridas no escopo dos projetos de ação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A descrição arquivística como função de pesquisa.
2. As normas de descrição arquivística: o que são e como se aplicam.
3. O processo de normalização: a origem da NOBRADE e da norma ISAD(G).
4. Os elementos da descrição normalizada.
5. A descrição arquivística e a NOBRADE na organização de acervos: estudos de caso.

METODOLOGIA

Os conteúdos e práticas implicados na disciplina serão abordados através de:

1. Aulas expositivas;
2. Levantamento de informações a respeito da temática selecionada para os exercícios.
3. Leitura e discussão de textos da bibliografia básica selecionada a partir da definição da temática a ser abordada no curso.
4. Produção de textos e trabalho final de caráter interdisciplinar (os quais se desenvolverão de forma articulada às disciplinas de conteúdo e metodologia cursadas pelos alunos, durante o semestre).
5. Produção de textos e análise de instrumentos de pesquisa de arquivos públicos e privados.

RECURSOS

Textos científicos; Data show; Quadro Branco; Audiovisuais; Blog.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação do andamento do curso e do desempenho dos alunos ocorrerá durante o desenvolvimento do curso e envolverá discussões realizadas em sala de aula, prova, trabalhos individuais e em grupo.

Estão planejadas três notas por semestre, N1, N2 e N3, respectivamente, onde a primeira nota será formada por trabalhos individuais e em grupo totalizando 10 pontos, e a segunda e a terceira nota será formada por uma avaliação em formato de prova, sendo individual com o valor de 10 pontos cada. Sendo assim, a média parcial será a média aritmética das três notas, a saber:

$$\text{Média parcial} = (N1 + N2 + N3)/3$$

Caso a média parcial seja maior ou igual a 7,0 o aluno estará aprovado. Caso a média parcial seja menor que 7,0 (média parcial) o aluno terá oportunidade de fazer a prova final. Neste caso, a prova final terá pontuação de 0 a 10, e a média final será composta pela média aritmética entre a média parcial e a prova final.

$$[(\text{média parcial}) + (\text{nota da prova final})] / 2 = \text{média final}$$

BIBLIOGRAFIA

BARBADILLO ALONSO, Javier. Las normas de descripción archivística: qué son y cómo se aplican. Gijón: Trea, 2011.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Arquivos Permanentes: tratamento documental. 1ª ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991.

BONAL ZAZO, José Luis. La descripción archivística normalizada: origen, fundamentos, principios y técnicas. Gijón: Trea, 2001. Biblioteconomía y Administración Cultural; 55.

BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida; GOULART, Silvana. Tempo e circunstância: a abordagem contextual dos arquivos pessoais: procedimentos metodológicos adotados na organização dos documentos de Fernando Henrique Cardoso. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso (iFHC), 2007.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. ISAD(G): Norma geral internacional de descrição arquivística. Segunda edição, adotada pelo Comitê de Normas de Descrição, Estocolmo, Suécia, 19-22 de setembro de 1999, versão final aprovada pelo CIA. – Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2000.

LOPEZ, André Porto Ancona. Como descrever documentos de arquivo: elaboração de instrumentos de pesquisa. São Paulo : Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2002.

OLIVEIRA, Lucia Maria Velloso de. Descrição e pesquisa: reflexões em torno dos arquivos pessoais. Rio de Janeiro: Móbile, 2012.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. Os fundamentos da disciplina arquivística. Glossário. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998.

SHELLENBERG, Theodore Roosevelt. Documentos públicos e privados: arranjo e descrição. Tradução de Manoel Adolpho Wanderley. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1963.

OBSERVAÇÕES

- O aluno que obtiver mais de 25% de faltas na carga horária estará automaticamente reprovado sem direito a prova final. Fique atento ao número de faltas. Use sua porcentagem de faltas de maneira coerente.
- A bibliografia sugerida está sujeita a modificações sempre que houver necessidade.
- As atividades e material disponível para a disciplina estarão disponíveis em www.arquivisticaufes.blogspot.com.br.